

Unicamp Universidade Estadual de Campinas Instituto de Artes Comunicação Social
Habilitação em Midialogia CS106 Métodos e Técnicas de Pesquisa e de Desenvolvimento em
Produtos de Midialogia

Docente: José Armando Valente

Discente: Cristian Arturo Daza Ramirez R.A.: 190103

COMO FAZER UM PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA

RESUMO

Tanto para o aluno e os países em desenvolvimento um processo de intercâmbio acadêmico de hoje é muito importante para ser tomado em conta, já que isso ajuda a ter uma perspectiva diferente onde o conhecimento são estendidos, realmente este para estudantes tornou-se mais como uma necessidade, como forma de expandir os horizontes educacionais, culturais e trabalhistas. Este artigo pretende apresentar o que leads um processo de internacionalização acadêmica como pode ser executado e motivar os alunos para realizar este processo, pois é uma experiência em que o enriquecimento pessoal e profissional pode ser maior, já que esta experiência será muito legal e interessante para todo a vida dos que percebem, onde o propósito da pesquisa foi realizar uma investigação com base em diferentes conceitos como visto em cada país o processo de intercâmbio acadêmico, em conjunto com um questionário com 6 perguntas feitas a 20 alunos da Unicamp.

PALAVRAS-CHAVE

Mobilidade; Intercambio; Multiculturalismo; educação

RESUMEN

Tanto para el alumno y los países en desenvolvimiento un proceso de intercambio académico de hoy es muy importante para ser tomado en cuenta, ya que este proceso ayuda a tener una mejor perspectiva, diferente donde los conocimientos son extendidos, en realidad esto para los estudiantes se ha vuelto una necesidad, una forma de ampliar los horizontes educacionales, culturales y laborales. Este artículo pretende presentar lo que es un proceso de internacionalización académico como puede ser realizado y motivar a los estudiantes para que realicen este proceso, pues es una experiencia en que el enriquecimiento personal y profesional puede ser mayor, ya que esta experiencia será muy buena e interesante para toda la vida de los que la realicen.

INTRODUÇÃO

O processo de internacionalização é um processo que leva um longo tempo uma vez que está presente desde a Idade Média onde as primeiras escolas foram chamadas “universitas” na Europa, estas escolas tinham professores e Estudantes que eram de diferentes países. Um processo de troca foi anteriormente um processo mais complicado que hoje em dia, porque para

realizar este processo, era necessário fazer uma mudança com outra pessoa para o país que tinha escolhido onde cada família tinha que receber uma pessoa e dar alojamento, comida, entre outras coisas.

O processo de internacionalização da educação superior não é um fenômeno inédito na história da educação. Ele tem seu marco inicial, em 1945, na Europa e surge como uma necessidade da reconstrução dos países destruídos pela Segunda Guerra Mundial, objetivando oferecer assistência técnica para o desenvolvimento com bases em acordos culturais e científicos, mobilidade estudantil e bolsas de capacitação. (CASTRO; NETO, 2012, P.p 7)

Hoje em dia este tema tem vindo a mudar e é muito mais fácil viajar para outros países e sem a necessidade de mudar com outras pessoas, no intercâmbio acadêmico com outras pessoas se pode conhecer outra cultura, aprender sobre outros países, línguas, misturando-se e conhecendo pessoas onde tanto em um nível pessoal e um nível profissional será de grande ajuda para nossas vidas e carreiras já que no viajar é uma maneira de entender outros cenários, visões que desde nossos países talvez não podemos perceber e, assim, para expandir muito mais nosso conhecimento.

A qualidade requer também que a educação superior seja caracterizada por sua dimensão internacional: intercâmbio de conhecimentos, criação de redes interativas, mobilidade de professores e estudantes, e projetos de pesquisa internacionais, levando-se sempre em conta os valores culturais e as situações nacionais. (UNESCO, 1998)

A internacionalização da educação tem sido caracterizada como um meio para o conhecimento universal de estudantes no ensino superior para garantir o acesso ao conhecimento construído e distribuído em todo o mundo e como uma maneira para que os países cumpram os requisitos impostos pelo processo dinâmico da globalização. Internacionalização adquire formas e características semelhantes à globalização, que podem ser associados com as práticas de integração nacional e internacional, ou seja, aumentando a perspectiva econômica, social, cultural, entre outros em todo o mundo.

As instituições de ensino superior têm papel destacado, pois a elas cabem não só a formação de recursos de alto nível e a produção do conhecimento, condições indispensáveis ao deslocamento dos estados membros do patamar de países periféricos para o patamar de inserção ativa no mercado mundial, mas funções a serem construídas na formação da integração cidadão. (MOROSINI, 1998, p. 1)

Este trabalho tem como objetivo apresentar e divulgar alguns pontos interessantes de um processo do intercâmbio para que os estudantes se incentivem a realizar este projeto que pode ser muito bom para a suas carreiras e vida pessoal, uma vez que é um projeto que enriquece e amplia muitos conhecimentos, mas teríamos de observar como os estudantes da Unicamp estão dispostos a enfrentar novas experiências no estrangeiro

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa é qualitativo e estudo do campo, o propósito da pesquisa foi realizar uma investigação com base em diferentes conceitos como visto em cada país o processo de intercâmbio acadêmico, e quais são os países com mais demanda de estudantes emitentes e quais são os países anfitriões com maior acolhimento de alunos.

En el grupo de los países emisores, China envía el mayor número de estudiantes al extranjero (unos 420.000). Los otros grandes países emisores son: India, la República de Corea, Alemania, Japón, Francia, Estados Unidos, Malasia, Canadá y la Federación de Rusia. En conjunto, estos diez países representan el 38 por ciento del total de alumnos trashumantes, entre los 153 países de acogida que han aportado estadísticas al respecto. Entre los países anfitriones, Estados Unidos acoge al mayor número de educandos (600.000, que equivalen al 21 por ciento) que cursan estudios en el extranjero, seguido del Reino Unido, Francia, Australia, Alemania, Japón, Canadá, Sudáfrica, la Federación de Rusia e Italia, en ese orden. Estos diez países acogen al 71 por ciento de los alumnos trashumantes, y a los seis primeros de la lista va el 62 por ciento de esos estudiantes. (IESALC, 2009)

Escolhi como local de pesquisa a UNICAMP, especificamente a biblioteca central, onde fica a organização das relações internacionais VRERI, onde 20 estudantes foram escolhidos quando eles chegaram ao lugar, onde algumas perguntas foram feitas para verificar se os alunos tinham conhecimento sobre esse processo ou não e a partir daí foi feito as perguntas do questionário que foi realizado.

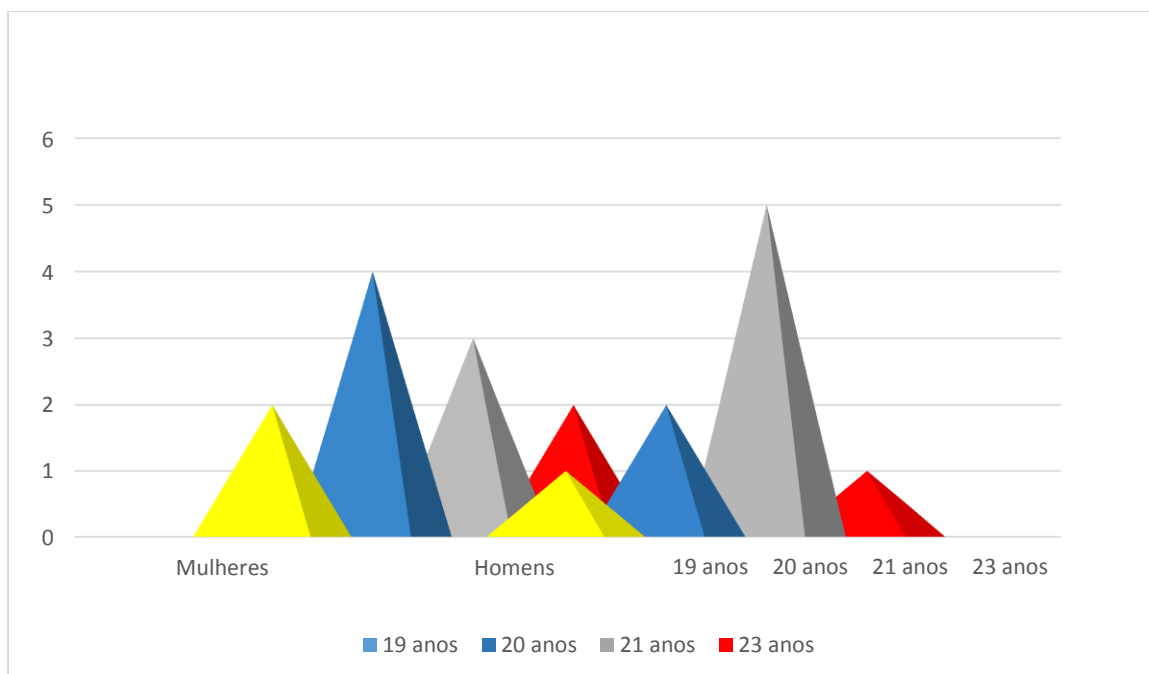
O artigo continha perguntas tais como se eles conhecem sobre o processo de intercâmbio acadêmico, quais são os requisitos para o intercâmbio, qual país seria escolhido, No total foram realizadas 8 perguntas no questionário para 20 pessoas com o objetivo de obter dados suficientes para fazer um análise completa com as informações recolhidas e os dados estudados.

Um estudo foi realizado com o Departamento de internacionalização (VRERI) UNICAMP, para verificar a partir de 2014 até o primeiro semestre de 2016 quantos alunos têm vindo a Unicamp e quantos saíram desta, e com a ajuda desta informação foram feitas outras perguntas, tais como: em que faculdade gostaria de estudar , se preferir um país de língua nativa ou de outra , quais seria os recursos para ficar no país escolhido etc.

RESULTADOS

Os resultados são baseados em várias investigações, documentos pesquisados e perguntas feitas aos estudantes da Unicamp. Na Figura 1 se mostra as idades dos 20 estudantes que estão entre os 19 e 23 anos de idade

Figura 1



Nesta figura número 1 apresenta-se as idades das mulheres e homens que fizeram o questionário onde maioria de pessoas tinham 21 anos que eram 8, em seguida 6 pessoas com idades de 20, e finalmente tanto a 19 e 23 de três pessoas.

	Conhecem sobre o processo de intercâmbio acadêmico
SIM	12
NÃO	8

Tabela 1

Na tabela 2 mostra o resultado de uma das perguntas do questionário para verificar quais estudantes conheciam sobre o processo de intercâmbio acadêmico verificou-se que dos 20 alunos só 12 tinham algum conhecimento em que é um intercâmbio, como se faz, e quais são os requisitos necessários.

1. Requisitos

Para participar de Chamadas da VRERI o aluno precisa:

- ✓ Ser aluno regular da graduação ou pós graduação, conforme descrito no edital;
- ✓ Ter Coeficiente de Progressão (CP) entre 0,25 e 0,85 no momento da inscrição, a menos que especificado no edital;
- ✓ Ter cursado ao menos dois semestres no curso de graduação atual ou ter completado ao menos um semestre como aluno regular de Pós graduação;

- ✓ Apresentar perfil de aluno de excelência, baseado no bom desempenho acadêmico. Na graduação, o aluno deve ter Coeficiente de Rendimento Padronizado de, no mínimo - 0,15 ($CRP \geq -0,15$), e não deve apresentar em seu histórico escolar mais que 12 créditos de reprovações em disciplinas. Na pós graduação, o aluno deve possuir apenas conceitos A e B;
- ✓ Ter a candidatura aprovada pelo Coordenador de Graduação ou Pós-Graduação, que deve assinar e carimbar o formulário de inscrição;
- ✓ Possuir os requisitos solicitados pela instituição de destino (CR, CP, GPA, Idioma, etc.), conforme especificado no edital em que o aluno está se inscrevendo;

2. Inscrição

A inscrição para os (Editais Abertos, 2014) deve ser feita apenas no portal da (DAC, 2016) através da mesma conta utilizada pelo aluno para matrícula. O aluno deve procurar no menu Internacionalização – Programas de Intercâmbio o formulário on-line referente ao Edital em que deseja se inscrever. Deve, então, preenchê-lo com seus dados e documentos solicitados no Edital.

3. Aprovação

O resultado final será divulgado tanto na página (Editais Encerrados, 2014) quanto no portal da DAC (seção Internacionalização) na data especificada no cronograma do edital de interesse.

Tabela 2

Anos	Alunos da Unicamp em intercâmbio nos últimos 2 anos
2014	1129
2015	1152
2016	493

Na tabela 2 mostra o número de alunos da Unicamp nos últimos três anos os quais fizeram Intercambio em Universidades na África, Itália, França, Portugal, Espanha, Suíça, Bélgica, Canadá, América Latina, Oceania, EUA e Ásia.

Tabela 3

Anos	Alunos intercâmbistas na Unicamp nos últimos dois anos
2014	378
2015	290
2016	193

A tabela 3 apresenta quantos estudantes que fizeram um intercâmbio acadêmico na Unicamp, nos últimos três anos contando com o primeiro semestre 2016. Nas Tabelas acima que variam de 1 a 3 apresentam a informação que foi obtida através do questionário feito, onde foram feitas umas perguntas para verificar se os alunos da Unicamp conhecem que é uma internacionalização já que a universidade oferece este benefício para os estudantes e muitos ainda não têm conhecimento.

Tabela 4

PAÍSES DE ORIGEM	TOTAL	PAÍSES DE ACOLHIMENTO				
		1º destino	2º destino	3º destino	4º destino	5º destino
Brasil	23.410	E.U.A (7.586)	França (2.941)	Portugal (2.204)	Alemanha (1.878)	Espanha (1.337)
Colômbia	18 082	E.U.A (6.669)	Espanha (3.014)	França (2.281)	Alemanha (1.074)	Austrália (740)
México	25.444	E.U.A (14.853)	Espanha (2.103)	França (1.751)	Reino Unido (1.303)	Alemanha (1.299)
Peru	14. 719	E.U.A (3.676)	Espanha (2.861)	Chile (1.523)	Cuba (1.422)	Itália (1.243)
Venezuela	12.428	E.U.A (4.451)	Cuba (3.520)	Espanha (1.517)	França (492)	Portugal (452)

Según el informe de 2008 de la UNESCO, de los 2,9M de estudiantes internacionales que se desplazan, 5% provienen de América Latina (131 067), es decir una proporción todavía muy modesta pero cuyo porcentaje ha progresado de 20,8% los últimos cinco años. En relación con los otros continentes, se trata de un crecimiento de casi 2% desde hace 10 años. La estabilidad económica general del continente latino americano, apoyada por la 8^{ta} economía mundial, la del Brasil, la relativa estabilidad política de los países de esta zona, la emergencia de una clase media que aspira a una mejor educación para sus hijos y la internacionalización de las estructuras universitarias locales deberían hasta 2020 aumentar esta tendencia y reforzar el lugar del continente latino-americano en la movilidad estudiantil internacional. (UNESCO, 2010)

A Tabela 4 mostra 5 países latino-americanos com mais estudantes no estrangeiro em que o México é o primeiro com 25.444, seguido pelo Brasil com 23.410, Colômbia com 18.082, Peru com 14.719 e finalmente a Venezuela com 12.428. Onde os Estados Unidos é o país com o maior número de estudantes estrangeiros com 37.235, seguido pela Espanha, com 10.832, Alemanha com 8.502, França com 7425, Cuba 5682, Portugal, em 2656, Chile 1523, Reino Unido 1303, Itália 1243, e finalmente, Austrália com 740.

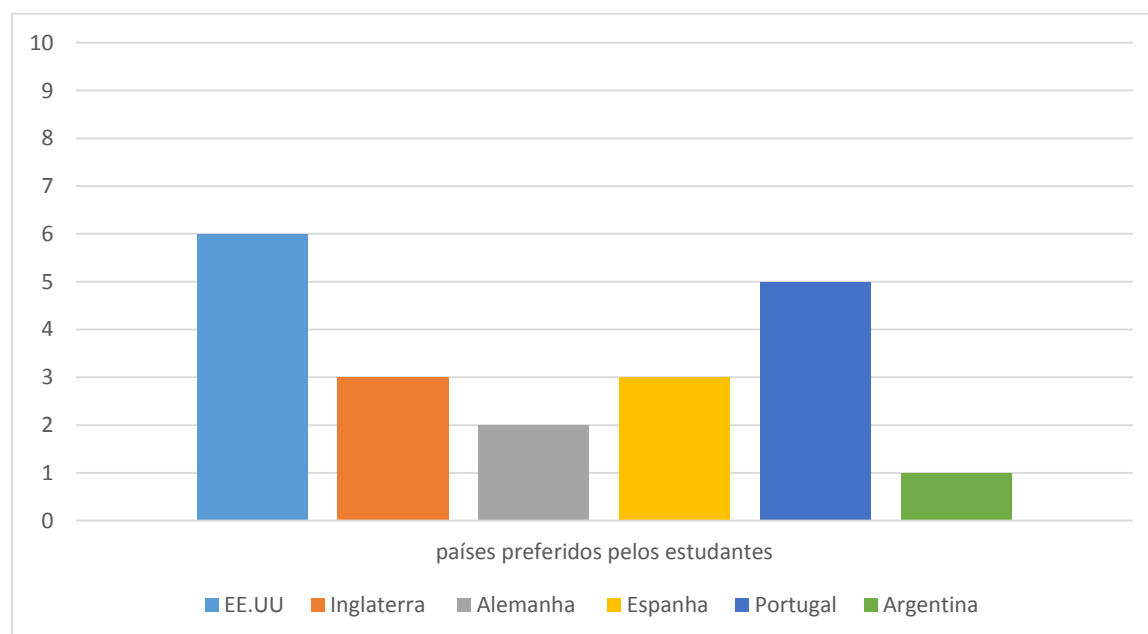
Tabela 5

Evolução do Número de Estudantes Brasileiros no Exterior por região de acolhimento

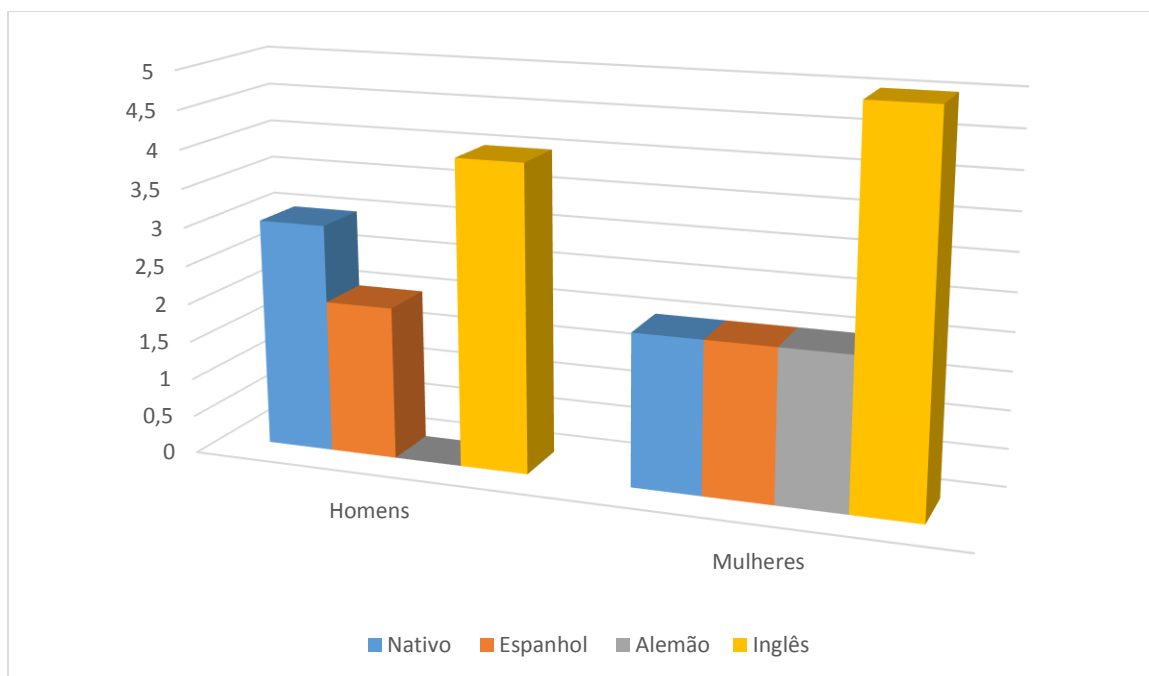
ANO	TOTAL	PAÍSES DE ACOLHIMENTO				
		1º destino	2º destino	3º destino	4º destino	5º destino
2004	19.619	E.U.A. (7.799)	Alemanha (1.801)	Portugal (1.760)	França (1.759)	Reino Unido (1.110)
2005	20.778	E.U.A. (7.566)	França (1.846)	Espanha (1.837)	Portugal (1.796)	Alemanha (1.776)
2006	19.978	E.U.A. (7.258)	França (2.112)	Portugal (1.907)	Alemanha (1.770)	Reino Unido (1.171)
2007	21.556	E.U.A. (7.284)	França (2.580)	Portugal (2.204)	Alemanha (1.908)	Reino Unido (1.313)
2008	23.410	E.U.A. (7.586)	França (2.941)	Portugal (2.204)	Alemanha (1.878)	Espanha (1.337)

Na tabela número 5 mostra que os estudantes brasileiros preferem estudar em países como os Estados Unidos em primeiro lugar, França, Alemanha, Portugal, Reino Unido e Espanha.

Figura 2



No gráfico 7 mostra que os estudantes preferem ir para prosseguir os seus estudos nos Estados Unidos seguido de Portugal com 5 alunos, Inglaterra 3 e Espanha, Alemanha 4 e por último a Argentina 1. O que demonstra que os países latino-americanos não são muito solicitados a efetuar um processo de mobilidade acadêmica, eles preferem países com mais reconhecimento e universidades que têm um melhor reconhecimento em todo o mundo.



De acordo com a tabela acima e as perguntas realizadas aos estudantes que se aproximaram para a biblioteca central (PB), podemos analisar que em primeira instância os alunos gostam mais do Inglês em países como os Estados Unidos, seguidos pelo Português de Portugal já que dizem ,que é interessante ou melhor , porque a educação é boa e linguagem é semelhante e ainda mais fácil já que não precisa de muita papelada para ir lá, por outro lado, segue o espanhol que também é muito interessante e possui muita atenção por sua semelhança e finalmente o alemão que é a prole que existe no Brasil e há muitas famílias que seus parentes foram lá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas e os resultados obtidos pode ser visto que na Universidade Estadual de Campinas a grande maioria dos estudantes não têm conhecimento sobre o que leads executar um processo de mobilidade acadêmica e ainda muitos estudantes fazem este processo onde a média é de 1142 alunos por ano, considerando que a universidade tem mais de 34.616 estudantes, onde os alunos tem idades que variam aproximadamente entre 19 a 23 anos, onde é interessante notar que a maioria dos estudantes que realizam o processo são mulheres.

De acordo com o objetivo da pesquisa em um processo de Intercambio, Internacionalização ou mobilidade, inicialmente a tomada desta decisão, a princípio, pode parecer difícil e talvez cansativo por este processo se prolongar devido as etapas a ele correspondentes, por sua vez, poderá levar a desistência, de modo a deixar de serem aproveitadas as oportunidades por uma projeção da dificuldade, mas que vale a pena depois de concluída.

Deve-se manter em mente que o intercambio pode ajudar muito, porque é um processo de Multiculturalismo onde você pode conhecer parte de um país, uma nova língua, muitas pessoas não somente nacionais do Estado, mas de diferentes países, diferentes pensamentos e pode ajudar-nos a conhecer, aprender, melhorar ou mudar a nossa perspectiva, porque se você não optar por deixar a zona de conforto em que vivemos nosso dia a dia, não saberemos nossos pontos fortes e fracos.

REFERENCIAS

CASTRO, Araújo Alda; NETO, Cabral Antônio. **O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina**, 2012. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502012000200005. Acesso o 14-04-2016

DAC, Diretoria Acadêmica da Unicamp, 2015, disponível em <http://www.dac.unicamp.br/portal/> Acesso em: 22-04-2016

Editais Abertos , VRERI relações internacionais, 2014, Disponível em <http://www.internationaloffice.unicamp.br/alunos/intercambio/> Acesso em: 22-04-2016

IESALC. **Tendencias mundiales en materia de movilidad estudiantil**, 2009. Disponível em http://www.iesalc.unesco.org.ve/index.php?option=com_content&view=article&id=828:tendencias-mundiales-en-materia-de-movilidad-estudiantil&catid=11&Itemid=466&lang=es Acesso em: 16-04-2016

MOROSINI, Marília Costa (Org.). **MERCOSUL/MERCOSUR: Políticas e Ações Universitárias**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1998.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação**. Paris: UNESCO, 2010. Disponível em <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educacao/declaracaomundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>>. Acesso em: 02-04-2016

UNESCO. **Flujo de migración internacional de los estudiantes latino-americanos**, 2010. Disponível em: http://www.iesalc.unesco.org.ve/index.php?option=com_content&view=article&id=2729:panorama-de-la-movilidad-estudiantil-en-america-latina&catid=194&Itemid=746. Acesso em: 18-04-2016